

A organização da informação na Cultura da Convergência: análise sobre a classificação da Netflix

Andrei Roberto de Araujo (USP) - andrei.phx87@gmail.com

Deise Maria Antonio Sabbag (USP) - deisesabbag@usp.br

Bruna Daniele de Oliveira Silva (UNESP) - bruna.daniele.silva@usp.br

Resumo:

A partir do avanço tecnológico de agregar as pessoas e proporcionar novos formatos no compartilhamento de ideias nasce o termo designado como Cultura da Convergência. Com movimentos sociais responsáveis por uma mudança na produção, distribuição e consumo de produtos de entretenimento, como elemento desse cenário está a Netflix. Empresa streaming de audiovisuais na vanguarda de seus serviços. A organização do conhecimento e a organização da informação são conceitos trabalhados academicamente na Biblioteconomia e Ciência da Informação, desde meados do século XX. Para a área, essas noções ajudam a entender como tanto a informação quanto o conhecimento estão ligados a história humana. O objetivo deste trabalho é verificar dentro do contexto da Cultura da Convergência a organização da informação e conhecimento, utilizando os conceitos da Teoria da Classificação, analisando a classificação do catálogo audiovisual digital Netflix. Assim, foram pegos todos os quarenta termos de sua lista nas categorias “Filmes” e “Séries” e mais dez audiovisuais de seu acervo relacionados à Cultura da Convergência, posteriormente, foram criadas fichas para comparar sua classificação com os conceitos da Teoria da Classificação. A metodologia é de caráter exploratória e bibliográfica, com pesquisa investigativa na classificação da Netflix. Como resultados obtidos identificou-se uma classificação superficial, contendo dois níveis classificatórios, não ter modulação e sem presença de extensão e compreensão nos níveis que possui. Concluindo, pode-se dizer que seu sistema de organização do conhecimento não contribui para uma busca por parte do usuário de forma positiva para se encontrar determinados assuntos ou audiovisuais em particular.

Palavras-chave: *CBBB 2019; Ciência da Informação; Teoria da Classificação; Organização do Conhecimento; Organização da Informação; Cultura da Convergência; Netflix.*

Eixo temático: *Eixo 8: Ciência da Informação*

1 Introdução

Com o desenvolvimento das tecnologias de informação, principalmente a internet, surge com demasiada frequência, uma tendência social de participação e integração entre as pessoas, assim, criando grupos com afinidades e objetivos em comum. Uma das áreas que pode ser observado a atuação desses determinados grupos é o entretenimento. Nos últimos anos é crescente o envolvimento, a participação e o desenvolvimento de tais grupos sociais em universos que abrangem a cultura pop em geral.

Assim, ao estudar este fenômeno, Henry Jenkins cria o termo Cultura da Convergência, também conhecida como Cultura da Conexão, em que trata justamente da relação entre esses grupos em contrapartida a todos os envolvidos num processo de criação de produtos de entretenimento. Nesses grupos podemos citar como exemplos: a) os estudiosos de mídia; b) profissionais de comunicação; e c) pessoas que estão ativamente envolvidas na criação e na propagação de conteúdos de mídia.

Nesse cenário temos o surgimento de um novo modelo de sistema midiático que cresce com a comunicação em rede associada a práticas de cultura participativa, criando uma diversidade de novos recursos facilitando as intervenções e interações entre os grupos. Novas plataformas são criadas dando abertura a mudanças sociais, culturais, econômicas, legais e políticas.

Neste contexto surgem novas maneiras de interação entre as grandes produtoras e seu consumidor como a empresa Netflix, que disponibiliza uma enorme gama de audiovisuais em seu serviço de *streaming* e que busca focar cada vez mais naquilo que grupos específicos querem, oferecendo um catálogo imenso em termos de conteúdo. Para que as demandas de cada grupo sejam atendidas pelo catálogo, existe uma necessidade de se ter um sistema classificatório que estabeleça essa relação de forma objetiva.

Posto isso, o objetivo deste trabalho foi analisar o catálogo da Netflix e para servir de modelo de sistema, usamos os conceitos fundamentais da Teoria da Classificação. Com intuito de entender a ferramenta classificatória de seus audiovisuais, ou seja, através da coleta de informações nele, foi verificado se apresenta um sistema de classificação que contribua para uma boa busca de seus produtos por parte de seus usuários.

2 Cultura da Convergência

A Cultura da Convergência é definida pelo autor como sendo “onde as velhas e novas mídias colidem, onde mídia corporativa e mídia alternativa se cruzam, onde o poder do produtor de mídia e o poder do consumidor interagem de maneiras imprevisíveis”. (Jenkins, 2009, p. 29). Esses aspectos são responsáveis pelo crescimento do mercado de nichos, onde os produtos

oferecidos buscam atender especificamente cada um desses grupos e seus interesses. A Netflix, como empresa expoente na produção e distribuição de audiovisuais trabalha em cima da ideia de nichos, conseqüentemente, ela faz parte do cenário da Cultura da Convergência.

A Cultura da Convergência não depende apenas do aparato tecnológico, mas do conhecimento e das relações sociais de cada um, pois, “a convergência não ocorre por meio de aparelhos, por mais sofisticados que venham a ser. A convergência ocorre dentro dos cérebros de consumidores individuais e em suas interações sociais com outros (JENKINS 2009, p. 31). Isto significa que a convergência tem êxito devido a criação de significados comuns aos participantes, a interatividade com os aparelhos e a participação dos consumidores na criação e disseminação de conteúdo.

A cultura participativa surgiu pelo acesso dos consumidores aos novos meios de comunicação e criação de conteúdo, flexibilizando a relação produtor-consumidor. A empresa de streaming Netflix, emerge da insatisfação com o sistema pré-convergência, em que aos consumidores bastava consumir e ficar com as expensas de lidar com a burocracia de terceiros (locadoras de vídeos) ou a TV com seu conteúdo limitado e voltado a publicidade tanto em horário definido como dentro dos programas. A Netflix surgiu como uma alternativa de preço acessível, em que o consumidor teria autonomia para decidir o que e quando assistir sem o ônus das propagandas em meio a programação, além disso, a empresa possui diversos canais de comunicação com seus clientes para ouvir o que gostariam de assistir, por exemplo, no próprio aplicativo a um canal de sugestão de conteúdo, além disso, a empresa é muito interativa nas redes sociais.

No contexto da Netflix, a convergência atua, não só nos meios de disponibilizar conteúdos, disponibilizando-os em diversos aparelhos de mídia, mas também, na interatividade que a empresa garante aos seus usuários, seja na comunicação em outras diversas mídias sociais ou na interatividade com os produtos, a exemplo do recém-lançado Bandersnatch.

Com um catálogo tão extenso e diversificado cria-se a necessidade do aplicativo possuir um sistema de classificação que se adeque às peculiaridades da era da convergência, de forma que seja compreensível aos consumidores participativos e acima de tudo que garanta a recuperação dos itens.

3 Organização do Conhecimento e Teoria da Classificação

Na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação, a Organização do Conhecimento pode ser entendida como “construção de modelos de mundo que se constituem em abstrações da realidade”. (Brascher; Café, 2008, p. 6). Com isso, uma parte fundamental para o entendimento das coisas e

pensamentos, aprendizado e desenvolvimento humano diz respeito sobre a organização do conhecimento e da informação. Dentro desses modelos, temos as Classificações Bibliográficas, que se caracterizam por apresentar um conjunto de conceitos fundamentais para poder organizar documentos, principalmente de cunho científico.

A área que estuda as classificações é conhecida como Teoria da Classificação, que ao analisar o desenvolvimento histórico das classificações apresenta pontos considerados fundamentais para que um determinado sistema seja nomeado como uma classificação bibliográfica. Como por exemplo:

- ✓ Categorias;
- ✓ Características;
- ✓ Gênero;
- ✓ Espécie;
- ✓ Divisão em cadeia;
- ✓ Divisão em fileira;
- ✓ Extensão;
- ✓ Compreensão;
- ✓ Termo;
- ✓ Assunto;
- ✓ Modulação. (Piedade, 1977).

E foi utilizando desses conceitos como modelos comparativos que o presente trabalho buscou entender como é estruturada a classificação da Netflix.

4 Método da pesquisa

Foi desenvolvida uma ficha com os principais conceitos da Teoria da Classificação, apresentados por (Piedade, 1977) e relacionados ao sistema de classificação da Netflix, assim, buscando entender como ela é constituída e se pode ser entendida como uma classificação eficaz.

Para realizar a análise foram selecionados dez audiovisuais de produção da própria Netflix e suas fichas técnicas, como também todos os termos encontrados nas abas de “Séries” e “Filmes”, dando um total de 40 termos ou gêneros de audiovisuais. O procedimento foi realizado no catálogo da Netflix disponível no Brasil, acessado por um computador pessoal.

Figura 1: Ficha de análise de audiovisuais da Netflix

FICHA DE ANÁLISE COMPARATIVA DA CLASSIFICAÇÃO DA NETFLIX
Gênero ou audiovisual: STRANGER THINGS

Conceitos Bibliográficos:	Presença na Netflix: SIM/NÃO	Relação:
Categoria	SIM	Séries
Característica	SIM	Produção seriada
Gênero ou classe	SIM	Séries
Espécie	SIM	Séries dos EUA/Séries teen/Séries de ficção científica e fantasia
Divisão em cadeia	SIM	Séries Séries dos EUA Séries teen Séries de ficção científica e fantasia
Divisão em fileira	NÃO	
Extensão	NÃO	
Compreensão	NÃO	
Modulação	NÃO	
Termo	SIM	Séries/Séries dos EUA/Séries teen/Séries de ficção científica e fantasia
Assunto	SIM	Séries/Séries dos EUA/Séries teen/Séries de ficção científica e fantasia

Elaborado pelos autores

5 Resultados e discussão

Como resultado da análise do quadro obtemos as seguintes reflexões:

- a) a classificação da Netflix pode ser considerada breve, resumida, superficial, apresentando apenas três níveis;
- b) seu layout é apresentado em forma de lista não possuindo divisão;
- c) apresenta novos termos que não são traduzidos na classificação mais subordinada;
- d) apresenta termos com nomenclatura diferentes, mas identificam o mesmo conjunto de assunto (ou recuperam os mesmos audiovisuais) sem estarem vinculados com subordinação, superordenação e coordenação.

Já para a classificação encontrada nas fichas dos audiovisuais analisados, temos os seguintes desdobramentos desta análise:

- ✓ Apresenta divisão em cadeia, mas subordinação clara;
- ✓ Termos encontrados que são inexistentes na classificação geral;
- ✓ Impressão de ser uma classificação à parte e que não pode ser identificada como continuação da geral.

Esses aspectos podem levar ao usuário uma busca confusa e pode, eventualmente, gerar insatisfação e falta de comprometimento com o catálogo em consideração a outras organizações que oferecem do mesmo tipo de serviço.

Do ponto de vista da Cultura da Convergência, pode acontecer com que grupos fujam e procurem um serviço melhor orientado ou com mais facilidade de encontrar seus nichos.

6 Considerações Finais

O presente trabalho teve como objetivo alcançado na observação de um sistema classificatório presente no que hoje se trata de uma tendência de consumo de audiovisuais, que são os catálogos digitais. Em contrapartida, se pôde obter pouco respaldo da própria empresa Netflix já que eles divulgam poucas informações oficiais e o único termômetro que serve para verificar se estão tendo êxito são os números de crescimento em todo o mundo. Mesmo assim, como verificado, sua classificação foge ao modelo do que consideramos adequado para conseguir estabelecer elos mais firmes com o seu público tão diversificado e nichado. Como ela se encontra na vanguarda de tal serviço, estendemos que futuramente, com outros serviços iguais de concorrentes estando disponíveis, cada vez mais a empresa deverá prestar atenção nesse sistema para que não perca um público tão amplo que conseguiu agregar.

7 Referências

BRASCHER M; CAFÉ L. Organização da informação ou organização do conhecimento? In: ENANCIB, 9., 2008, São Paulo. **Resumos...** São Paulo: USP, 2008.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

JENKINS, H. **Cultura da conexão**: criando valor e significado por meio da mídia propagável. São Paulo: Aleph, 2024.

PIEPADE, M.A.R. **Introdução à teoria da Classificação**. Rio de Janeiro: Interciência, 1977. 190 p.